

## Romarias de Juazeiro do Norte: imagens Múltiplas da Devoção

por Marcelo Eduardo Leite<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor de Fotografia na Universidade Federal do Ceará, *Campus Cariri*. Fotógrafo, Mestre em Sociologia pela UNESP e Doutor em Mídias pela UNICAMP. (marceloeduardoleite@gmail.com).

Localizada ao sul do Ceará, Juazeiro do Norte é o principal centro religioso do Nordeste brasileiro, onde ocorrem peregrinações que externam o culto à figura de Padre Cícero. Carismático líder religioso, responsável pela transformação do pequeno povoado em cidade quando, em 1911, a mesma separa-se de Crato, sendo ele seu primeiro prefeito. Em todo esse período, a vinda de fiéis para morar próximo a Cícero foi contínua. Após a sua morte, em 1934, isso se manteve.

Atualmente mais de um milhão de romeiros visitam a cidade ao ano. As principais romarias são as de Candeias, em fevereiro, de Nossa Senhora das Dores, em setembro e de Finados, no mês de novembro.

Seus espaços sagrados foram reconhecidos gradativamente, cada um à sua maneira. Primeiro a Colina Horto, devido às semelhanças com locais bíblicos, como o Santo Sepulcro. Depois a Basílica de Nossa Senhora das dores, fundada em 1875, a igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde Padre Cícero está sepultado, e por último a estátua em sua homenagem, inaugurada em 1969.

Este ensaio é resultado de uma pesquisa imagética sobre as romarias que venho desenvolvendo desde que me mudei para a cidade, em 2010. Desde então tenho buscado entender os fenômenos que nelas ocorrem, seus sentidos e personagens, além de compreender os sentidos nas relações que se estabelecem em cada local.

Estátua do Padre Cícero lotada de visitantes. Importante local no alto da Colina do Horto, onde ainda está o Museu do Padre Cícero, o Santuário de Bom Jesus do Horto e o Santo Sepulcro.



Ex-votos deixados pelos fiéis no Museu Padre Cícero, devidamente colocados ao lado da imagem de Jesus e de Padre Cícero. A ordenação dos objetos é também um trabalho que permite, em meio ao turbilhão de visitantes, uma ordenação de sentidos ao fenômeno.



Imagens no interior de uma pequena capela localizada no Santo Sepulcro. Quadros, estatuetas, mensagens e fotografias, fragmentos variados, comprovantes da fé dos romeiros.



Quadro com fotografias de romeiros existente no interior do Museu localizado na Colina do Horto.





Família é fotografada por um dos fotógrafos lambe-lambe que atuam na Basílica Nossa Senhora das Dores. O ato de se fotografar é mais uma das tradições ligadas às romarias.



Ecletismo da fé se mostra por meio dos produtos expostos em barraca da região da igreja



Na região do centro da cidade e em meio à multidão, barracas vendem de tudo durante a romaria, ervas, símbolos religiosos, produtos importados, vestimentas e utensílios domésticos



Grupo de devotos seguindo em procissão pela Rua do Horto.  
Fiéis em missa ao ar livre na Basílica Nossa Senhora das Dores.  
Defronte à Basílica Nossa Senhora das Dores, beatas reunidas no momento da procissão.





Espaço no qual o parque de diversões é instalado, próximo à Basílica Nossa Senhora das Dores, local de encontros, diversão e sociabilidade.

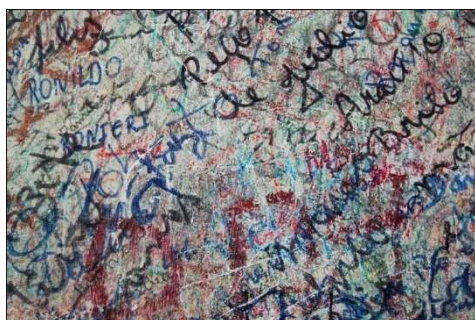


Mulher pede esmola no caminho do Santo Sepulcro



Repentistas tocam à espera de algum dinheiro. As romarias são um evento que atrai grande número de pessoas que para ela vêm em busca de algum ganho, são artistas, vendedores, fotógrafos e prostitutas

Marcas deixadas pelos fiéis na estátua de Padre Cícero, pedidos e agradecimentos, além de meras e aleatórias lembranças que são postas antes da partida.



Romeiros sentados na escada da igreja de Nossa Senhora das Dores, além da questão religiosa a estada em Juazeiro do Norte é uma oportunidade única de viagem para a maioria dos romeiros.

O último dia das romarias é marcado pelo sabor amargo da partida. Romeiros voltam para suas cidades recarregados espiritualmente. Segundo contam, são essas vindas a Juazeiro do Padre Cícero que lhes dá forças durante o restante do ano.

